

**Nome da escola: Escola Secundária Dr. Mário Sacramento**

**Concelho: Aveiro**

Nome vulgar: azevinho, azevim, azevinheiro, pau-azevim e sombra-de-azevim

Nome Científico: *Ilex aquifolium* L.

Data em que foi plantada (aproximada): 4 anos

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Europa, Norte de África e Sudoeste da Ásia.

Curiosidades:

Espécie dióica.

Espécie protegida ao abrigo do Decreto-Lei 423/89 de 4 de Dezembro.

É planta muito utilizada na quadra natalícia. Este costume tem origem no paganismo pré-cristão da Europa, encontrando-se hoje espalhado a tal ponto que o azevinho espontâneo, corre o risco de extinção no nosso país, razão pela qual é proibida a sua colheita, transporte e comercialização em Portugal continental .

Os frutos, que são tóxicos, são purgantes e provocam o vômito.





**Nome da escola: Escola Secundária Dr. Mário Sacramento**

**Concelho: Aveiro**

Nome vulgar: medronheiro, meródios, ervedeiro, êrvedo ou êrvodo.

Nome Científico: *Arbutus unedo* L.

Data em que foi plantada (aproximada): 4 anos

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Irlanda, sul da Europa, norte de África, Palestina e Macaronésia

#### Curiosidades

O medronheiro produz frutos comestíveis, bastante apreciados sobretudo no sul de Portugal..

As folhas e o ritidoma contêm taninos úteis na curtimenta de peles. Em medicina popular era utilizado como adstringente, como diurético e como antisséptico das vias urinárias. Os medronhos têm a fama de embriagar, sendo fermentados para obter licor, aguardente e vinagre. São usados também em confeitaria.





**Nome da escola: Escola Secundária Dr. Mário Sacramento**

Nome vulgar: pinheiro-manso, pinheiro-guarda-sol

Nome Científico: *Pinus pinea* L.

Data em que foi plantada (aproximada): 15 anos

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie

Contorno da Região Mediterrânica, sobretudo no sul da Europa e oeste da Ásia.

Curiosidades

O pinhão produzido pelo pinheiro-manso é utilizado em confeitaria, culinária e no fabrico de determinados enchidos. Em medicina popular terá sido utilizado como balsâmico, para curar as doenças respiratórias. As pinhas, depois da extração do pinhão, são vendidas como combustíveis para caldeiras de fábricas de cortiça e de cerâmica.

A casca do pinheiro-manso é rica em taninos, sendo usada em alguns locais para curtir couros





**Nome da escola: Escola Secundária Dr. Mário Sacramento**

**Nome vulgar: magnólia-de-Soulange, magnólia-chinesa, magnólia**

**Nome Científico: *Magnolia x-soulangiana* Hort.**

**Data em que foi plantada (aproximada): 15 anos**

**Tipo de Origem: alóctone. *Magnolia x soulangiana* Soul.-Bod., de flor violácea, é um híbrido**

**Distribuição Geográfica desta espécie  
Híbrido originário de jardins**

### Curiosidades

As flores isoladas surgem entre finais de Fevereiro a Abril e aparecem antes da rebentação das folhas.

O nome do género é alusivo a Pierre Magnol, médico e botânico francês, diretor do Jardim Botânico de Montpellier que viveu entre 1638 e 1715 que foi o criador do conceito de família em botânica.

**Concelho: Aveiro**





**Nome da escola: Escola Secundária Dr. Mário Sacramento**

Nome vulgar: bédulo; bétula; bétula-branca; bétula-Portuguesa; bidoeiro; bido; vidoeiro; vidoeiro-branco; vidoeiro-comum; vidoeiroPortuguês

Nome Científico: *Betula alba L.*

Data em que foi plantada (aproximada): 4 anos.

Tipo de Origem: Autóctone.

Distribuição Geográfica desta espécie: quase toda a Europa, centro e norte da Ásia. Em Portugal, nas terras altas do centro e norte.

### Curiosidades

Utilizada como planta de jardim ou florestal. A parte interna do ritidoma, que se chamava “librum”, era utilizada como papel na Antiguidade, e ainda hoje a madeira se utiliza para pasta de papel. Em medicina popular utiliza-se a seiva como diurético, antirreumático e anti-inflamatório renal. A seiva pode ser fermentada para produzir a “cerveja de bidoeiro”. As folhas jovens são comestíveis cruas ou cozinhadas. Uma infusão das folhas é usada para tratar a gota e reumatismo, sendo uma boa dissolvente de pedras nos rins.

**Concelho: Aveiro**





**Nome da escola: Escola Secundária Dr. Mário Sacramento**

Nome vulgar: Carvalho-alvarinho, carvalho-roble, alvarinho, roble, carvalho, carvalheira, carvalho-comum, carvalho-nacional

Nome Científico: *Quercus robur* L.

Data em que foi plantada (aproximada): 10 anos

Tipo de Origem: Autóctone

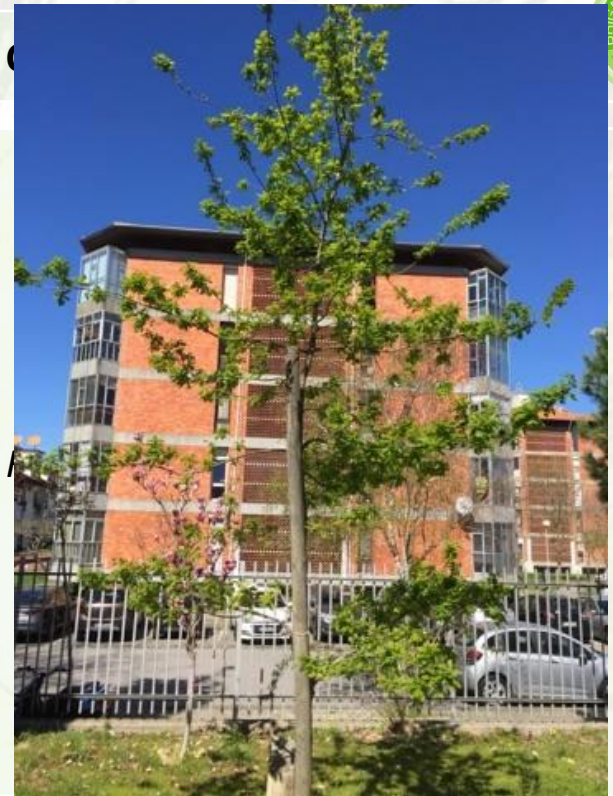
Distribuição Geográfica desta espécie

Europa e Ásia Ocidental. É espontânea no norte e centro de Portugal e também em zonas do litoral. É a espécie de carvalho mais abundante em toda a Europa

Curiosidades

Ao carvalho-alvarinho são atribuídas propriedades adstringentes (contraí os tecidos, os capilares, os orifícios e tende a diminuir as secreções das mucosas), anti-sépticas (destrói os germes ou inibe o seu desenvolvimento, serve para desinfetar as feridas e certos órgãos), febrífugas (combate a febre) e tónicas (exerce uma ação fortificante e estimulante sobre o organismo, diminuindo a fadiga).

A sua madeira, de excelente qualidade, é utilizada no fabrico de mobiliário e na construção civil (vigas e traves). As bolotas são usadas na alimentação do gado suíno.





**Nome da escola: Escola Secundária Dr. Mário Sacramento**

Nome vulgar: abrunheiro-dos-jardins, ameixeira-bastarda, ameixeira-dos-jardins, mirobulano

Nome Científico: *Prunus cerasifera* Ehrh.

Data em que foi plantada (aproximada): 25 anos

Tipo de Origem: Alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie  
Crimeia, Península Balcânica e SW Ásia

### Curiosidades

Floresce muito cedo, antes da aparição das folhas. Tem flores como a ameixeira e frutos como pequenas cerejas. É cultivada com muita frequência nos nossos parques, jardins e arruamentos pela tonalidade da sua folhagem que contrasta com o restante verde. Adapta-se a todos os tipos de solos e a uma grande variedade de regiões.





**Nome da escola: Escola Secundária Dr. Mário Sacramento**

**Nome vulgar: loureiro, louro, sempreverde, loureiro-comum, loureiro-dos-poetas, loureiro-vulgar**

**Nome Científico: *Laurus nobilis* L.**

**Data em que foi plantada (aproximada): 4 anos**

**Tipo de Origem: Autóctone**

**Distribuição Geográfica desta espécie  
Ásia Menor e toda a Região Mediterrânica (Europa/África).**

### **Curiosidades**

É essencialmente conhecido pelo seu uso na culinária como condimento, sendo conveniente não confundir as suas folhas com as do loureiro-cerejo (*Prunus laurocerasus* L.) que é uma planta venenosa.

Na história antiga, era conhecido por 'Loureiro do Apolo' porque Dafne, perseguida por este Deus, se transformou em loureiro. Era também um símbolo de vitória, dos triunfadores que eram coroados com 'folhas de louro'. Mais tarde, na idade média, este tipo de coroação estendeu-se aos artistas e aos sábios, bem como aos doutores, em que a coroa de louro era guarnecida pelos próprios frutos, dando origem à palavra bacharelato (*Bacca-laureatus*).

**Concelho: Aveiro**



Foto





**Nome da escola: Escola Secundária Dr. Mário Sacramento**

**Concelho: Aveiro**

Nome vulgar: louro-cerejo, loiro-cerejo, loiro-inglês, loureiro-cerejeira, loureiro-de-trebizona, loureiro-real, loureiro-romano

Nome Científico: *Prunus laurocerasus* L.

Data em que foi plantada (aproximada): 25 anos

Tipo de Origem: Alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie

Europa e Ásia: oriundo do Cáucaso, Península Balcânica, Turquia e Irão.

Curiosidades

É por vezes confundido com o loureiro, o que faz com que o restritivo específico seja laurocerasus, sendo que lauro deriva do género *Laurus*, pois as folhas são semelhantes às do loureiro e cerasus deriva da semelhança do fruto com as cerejas.

As flores possuem um cheiro a amêndoa amarga, assim como as folhas quando trituradas. As folhas frescas contêm uma substância, que por hidrólise produz ácido cianídrico que pode originar intoxicações graves.



Fo





**Nome da escola: Escola Secundária Dr. Mário Sacramento**

**Concelho: Aveiro**



Nome vulgar: sequoia, sequoia-com-folhas-de-teixo

Nome Científico: *Sequoia sempervirens* (D.Don) End.

Data em que foi plantada (aproximada): 70 anos

Tipo de Origem: Alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie

América do Norte (Costa do Pacífico dos Estados Unidos, desde o sudoeste do Estado de Oregon até Monterey no Estado da Califórnia)

Curiosidades

São as árvores mais altas do mundo, existindo algumas com mais de 100 m de altura.

É de salientar, que os troncos cilíndricos, despidos de ramos a grande altura, e a casca muito espessa e fibrosa, de cor castanha avermelhada, é incombustível e imune aos insectos, e por esse facto deve-se a grande longevidade destas árvores, por vezes superior a 3.000 anos.





**Nome da escola: Escola Secundária Dr. Mário Sacramento**

**Concelho: Aveiro**



Nome vulgar: murteira, martunheira, mirta, murta, gorreiro, mata-pulgas

Nome Científico: *Myrtus communis* L.

Data em que foi plantada (aproximada): 4 anos

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie  
Europa e África: contorno da região Mediterrânica, preferencialmente das zonas costeiras. Na Península Ibérica é frequente no sudoeste e litoral mediterrânico.

#### Curiosidades

com interesse ornamental e medicinal; ramos e folhas utilizados na indústria dos curtumes. A madeira é dura, elástica e de grão fino, usada em bengalas, cabos de ferramentas, mobília, etc. Planta cultivada na região mediterrânica, onde é símbolo de paz e amor. Nas ilhas da Sardenha e Córsega produz-se um licor digestivo chamado mirto, macerando as bagas (mirto rosso) ou as folhas (mirto bianco) de murta em álcool; ao licor atribuem-se virtudes curativas de doenças da boca e sistema digestivo. Das folhas e flores destiladas faz-se uma água usada como cosmético, chamada água-de-anjo.

